

APLICAÇÕES DE MÉTODOS QUANTITATIVOS ASSOCIADOS AO MODELO ANALÍTICO DE CONSCIÊNCIA POLÍTICA

Applications of Quantitative Methods Associated with the Analytical Model of Political Consciousness

Aplicaciones de Métodos Cuantitativos Asociados al Modelo Analítico de la Conciencia Política

RESUMO:

O Modelo Analítico de Consciência Política (MACP) de Salvador A. M. Sandoval tem sido utilizado desde sua publicação em 2001 como uma ferramenta de análise da predisposição do sujeito para agir como um ator político na sociedade. O objetivo desse estudo foi mapear a aplicação do modelo por meio de métodos quantitativos em projetos de pesquisa acadêmica. Foram identificados os trabalhos de Azevedo (2011), Alves (2013), França (2015), Coriolano (2019) e Silva Junior (2021). Em comum entre os autores, destaca-se a aplicação de surveys em amostras superiores a 250 indivíduos e o uso dos softwares estatísticos SPSS ou R. A análise desses cinco trabalhos revela, por um lado, as múltiplas possibilidades estatísticas ao aplicar métodos quantitativos associados ao MACP e, por outro, a falta de uma cultura de utilização dessa metodologia pela Psicologia Social e pela Psicologia Política no país, que privilegiam métodos qualitativos.

Palavras-chave: Modelo Analítico de Consciência Política; MACP; Ferramenta estatística; Método quantitativo; Consciência política.

ABSTRACT:

Salvador A. M. Sandoval's Analytical Model of Political Consciousness (MACP) has been used since its publication in 2001 as a tool for analyzing the subject's predisposition to act as a political actor in society. The aim of this study was to map the application of the model using quantitative methods in academic research projects. The works of Azevedo (2011), Alves (2013), França (2015), Coriolano (2019), and Silva Junior (2021) were identified. The authors have in common the application of surveys in samples of more than 250 individuals and the use of statistical software SPSS or R. The analysis of these five studies reveals, on the one hand, the multiple statistical possibilities when

EZIO ALVES DA SILVA JUNIOR

<https://orcid.org/0009-0004-5868-9354>
Doutor em Psicologia Social (PUC-SP); professor convidado na Universidade Presbiteriana Mackenzie e Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU).
E-mail: eziopsi14@gmail.com

ANTONIO FERNANDO G. ALVES

<https://orcid.org/0000-0002-8842-8292>
Doutor em Psicologia Social (PUC-SP) e professor na Universidade Municipal de São Caetano e Fundação Santo André.
E-mail: antonio.alves@online.uscs.edu.br

FABIANE RAMOS ROSA

<https://orcid.org/0000-0002-0853-837X>
Doutora em Psicologia Social PUC-SP e psicóloga Clínica Alma Plena Consultoria.
E-mail: fabiramosrosa@gmail.com

MARIA ADELINA FRANÇA

<https://orcid.org/0000-0002-3154-118X>
Doutora em Psicologia Social (PUC-SP) e professora na Fundação Santo André e UNIP.
E-mail: francaadelina@gmail.com

Continua na próxima página ↓

DOI: 10.5935/2175-1390.v24e25123



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons CC BY. Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original.

RUBENS VIDIGAL CORIOLANO

<https://orcid.org/0000-0001-6096-1848>

Doutor em Psicologia Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

Faculdades Metropolitanas Unidas – FMU e Faculdade ITA Educacional.

E-mail: vidigalrubens@gmail.com

applying quantitative methods associated with the MACP, and, on the other, the lack of a culture of using this methodology in Social Psychology and Political Psychology in the country, which favor qualitative methods.

Keywords: *Analytical Model of Political Awareness; MACP; Statistical tool; Quantitative method; Political consciousness.*

RESUMEN:

El Modelo Analítico de Conciencia Política (MACP) de Salvador A. M. Sandoval ha sido utilizado desde su publicación en 2001 como herramienta de análisis de la predisposición del sujeto para actuar como un actor político en la sociedad. El objetivo de este estudio fue mapear la aplicación del modelo a través de métodos cuantitativos en proyectos de investigación académica. Se identificaron las obras de Azevedo (2011), Alves (2013), França (2015), Coriolano (2019) y Silva Junior (2021). Lo que tienen en común los autores es la aplicación de encuestas a muestras de más de 250 individuos y el uso de los programas estadísticos SPSS o R. El análisis de estos cinco trabajos revela, por un lado, las múltiples posibilidades estadísticas en la aplicación de métodos cuantitativos asociados al MACP y, por otro, la falta de una cultura del uso de esta metodología en la Psicología Social y la Psicología Política en el país, que favorecen métodos cualitativos.

Palabras clave: *Modelo Analítico de Conciencia Política; MACP; Herramienta estadística; Método cuantitativo; Conciencia Política.*

INTRODUÇÃO

Os métodos quantitativos são com frequência associados a um tipo de positivismo que categoriza a experiência humana entre polos distintos de um mesmo *continuum*. Entretanto, ao direcionar o debate sobre os métodos quantitativos e o seu uso pela Psicologia Social brasileira é necessário suspender julgamentos construídos *a priori* para buscar compreender como o método é delimitado e o que ele delimita em uma pesquisa científica.

A tomada de decisão do cientista sobre o método mais adequado para o desenvolvimento da pesquisa não depende exclusivamente de uma escolha epistemológica e teórica. Apesar de serem aspectos extremamente importantes, o método de uma pesquisa precisa indicar o caminho para responder a uma pergunta. O método quantitativo é delimitado pela pergunta de pesquisa e delimita estratégias específicas para coleta de dados e estratégias específicas para a análise dos dados coletados. Partindo-se de um problema de pesquisa mapeado, da pergunta norteadora e do objetivo principal da investigação, o pesquisador consegue tomar decisões sobre os caminhos possíveis a serem trilhados, entre levantamento de informações, dados ou correlações.

O levantamento de informações sobre um determinado campo de pesquisa é necessário como caminho metodológico quando a literatura científica não tem ampla documentação sobre o assunto em questão e, nesse contexto, as pesquisas exploratórias sistematizam essas informações. Partindo-se de uma documentação já existente é possível analisar alguns dados específicos com mais profundidade por meio de uma pesquisa descritiva. E as perguntas podem também levar o pesquisador a buscar uma compreensão maior sobre os fenômenos por meio de uma investigação explicativa (Dalfovo, Lana, & Silveira, 2008).

Dentro de um universo de possibilidades, as escolhas realizadas pelo pesquisador esclarecem, por meio do seu objetivo de pesquisa, qual é o objeto de sua investigação. Essas escolhas delimitam se a pesquisa será exploratória, descritiva ou explicativa e se, para isso, é necessário realizar algum tipo de experimento, levantamento ou estudo de caso, entre outras técnicas que viabilizam a coleta dos dados. Esses dados podem ser organizados e analisados em profundidade, quando o pesquisador opta por uma pesquisa qualitativa, quanto de maneira mais ampla e geral, quando o pesquisador opta por uma pesquisa quantitativa. É a maneira de abordar um determinado problema, com a pergunta e definição do objetivo e objeto de pesquisa que vai delimitar o método quantitativo ou qualitativo.

O método quantitativo, por sua vez, delimita decisões sobre a coleta dos dados e análises, considerando que, nessa abordagem, a realidade complexa passa a ser organizada por meio dos números, das hipóteses e categorias de análise.

No debate entre métodos qualitativos e quantitativos não há perdedor e nem ganhador. Há o reconhecimento de uma interdependência dos métodos em uma ciência que não está presa a um dogma e nem isolada em evidências fragmentadas de uma realidade social complexa. O método quantitativo, por meio da representação utilizada, consegue responder adequadamente a perguntas que se referem ao reconhecimento de padrões e tensões envolvendo o comportamento humano e a dinâmica social. É possível trabalhar com um grupo maior de pessoas nesse tipo de investigação, porém com uma restrição significativa em relação às variáveis e aprofundamento sobre as particularidades das variáveis envolvidas no projeto de pesquisa.

Construir hipóteses e mapear variáveis faz parte do repertório científico para responder adequadamente aos problemas sociais disparadores das perguntas e objetivos das pesquisas. A utilização dos métodos quantitativos para o desenvolvimento das pesquisas em Psicologia Social respondem a investigações envolvendo um grupo maior de pessoas, e atendendo a necessidades exploratórias, descritivas e explicativas em diferentes temáticas, com distintas teorias e epistemologias. O método é o meio para desenvolver a pesquisa, é o caminho, e não a finalidade. A análise crítica sobre o método quantitativo precisa sempre considerar o seu uso em função da pergunta de pesquisa, e não de maneira isolada (Cervi, 2009).

As pesquisas sobre o comportamento humano que utilizam métodos quantitativos evidenciam um caminho possível de organização dos dados para gerar informações que enriquecem o diálogo científico sobre a realidade social concreta. É importante que os pesquisadores saibam manejar as ferramentas

disponíveis, mesmo que tenham uma maior experiência com uma ferramenta em detrimento de outra. Nesse sentido, é necessário ampliar o entendimento sobre o método quantitativo na Psicologia Social para que o desenho dos caminhos metodológicos respondam aos problemas sociais, superando restrições impostas pela tradição de cada área que coloca o método como uma escolha do pesquisador, ao invés de destacar o método como decisão definida pelo problema, pergunta, objetivo e objeto de pesquisa.

Este estudo teve por objetivo identificar trabalhos que utilizaram técnicas quantitativas aplicadas ao Modelo Analítico de Consciência Política (MACP) de Salvador Sandoval. O MACP foi inspirado na tradição da Psicologia Social e da Sociologia iniciada por George Herbert Mead com sua abordagem de Interacionismo Simbólico. Esta tradição pragmatista de pesquisa social permite a utilização de procedimentos qualitativos e quantitativos, possibilitando o estudo de fenômenos sociais através de uma abordagem multimétodos (Creswell, 2003).

O banco de dados reunindo as publicações que utilizaram o MACP como referencial analítico foi organizado pelos participantes do Núcleo de Psicologia Política e Movimentos Sociais (NUPMOS) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP. Essa iniciativa fez parte das atividades comemorativas dos 20 anos do lançamento do modelo na *Revista de Psicologia Política*, em 2001.

O levantamento bibliográfico para a constituição do banco de dados seguiu procedimentos metodológicos convencionais, buscando publicações em sites específicos da internet, como repositórios de teses e dissertações de universidades federais e estaduais, além dos catálogos de artigos, teses e dissertações da CAPES e da Scielo. Também foram incluídos autores mencionados em grupos de pesquisa na área de Psicologia Política. Nesse primeiro momento, o levantamento se concentrou em publicações nacionais. No entanto, com o avanço e a internacionalização do modelo, referências de publicações e teses internacionais (Goñes & Cueto, 2022) identificadas pelo grupo de pesquisa também foram incluídas no catálogo. Atualmente, o catálogo conta com aproximadamente 200 referências de publicações.

A seguir, apresentamos os trabalhos de Lúcia Azevedo (2011), Fernando Alves (2013), Adelina França (2015), Rubens Coriolano (2019) e Ezio Silva (2021). Cada pesquisa possui suas especificidades, demonstrando a flexibilidade do modelo na aplicação da metodologia do tipo *survey*.

PARTICIPAÇÃO POLÍTICA, CONSCIÊNCIA POLÍTICA E UNIVERSIDADE

A pesquisa de Azevedo (2011), intitulada *A Participação Política dos Alunos de Universidades Particulares no Vale do Paraíba*, é desenvolvida a partir da observação da pesquisadora sobre o desinteresse dos alunos na participação política vinculada à atividade acadêmica.

COLETA DE DADOS

O questionário da pesquisa procura investigar a participação dos alunos nos espaços coletivos, considerando a relevância do movimento estudantil na história política do país. O grupo amostral é constituído por universitários de instituições particulares, localizadas no Vale do Paraíba em São Paulo. A base empírica para a pesquisa quantitativa é obtida através de um *survey*, com 58 perguntas, aplicado a 301 estudantes. Essas questões utilizam como referência o instrumento desenvolvido por Robinson et al. (1999).

Azevedo (2011) escolhe as cidades de Lorena, Taubaté e São José dos Campos para a pesquisa, em decorrência da representatividade econômica na região e estrutura dos cursos oferecidos. Participam da pesquisa alunos das ciências humanas já familiarizados com o contexto universitário.

REFERENCIAIS TEÓRICOS

Como base teórica, Azevedo (2011) utiliza o Modelo de Análise da Consciência Política de Salvador Sandoval (2001) e pesquisas que compartilham desse mesmo referencial. As sete dimensões de análise desenvolvidas no modelo citado são utilizadas para a estruturação do instrumento de coleta e discussão teórica.

A proximidade dos interesses entre um grupo de pessoas é elemento formador da consciência (modelo de estudo cumulativo), além de uma estrutura que viabilize o encontro dessas pessoas no espaço coletivo (modelo de estudo estruturalista). Entretanto, essas perspectivas sociológicas não respondem aos aspectos psicológicos que levam pessoas a se envolverem em um movimento social, para isso a Psicologia Social é utilizada como referencial. É dessa integração que o MACP se desenvolve, contribuindo para o avanço da pesquisa sobre o que leva as pessoas a se engajarem, ou não, em um movimento. Para analisar os dados coletados sobre as dimensões da Consciência Política e investigar a participação política dos alunos, Azevedo (2011) utiliza o programa estatístico SPSS.

RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES

Os resultados da pesquisa indicam a preocupação dos alunos quanto às questões coletivas, e ao mesmo tempo foi observado resistência à participação política. A pesquisa evidencia interesse dos alunos por eventos públicos, eleições, dedicação do tempo à comunidade, compromisso com deveres e, por outro lado, rejeição à ideia de se manter distante de outros alunos ou de não agir pelos outros, o que mostra um movimento de proximidade e solidariedade. Há, entretanto, dados que mostram a não participação em partidos políticos, grupos culturais, executivas de curso (representações estudantis regionais ou nacionais de uma área do conhecimento), grupos coletivos e instituições sociais. O envolvimento em partidos políticos é um tipo de participação política, entretanto a pesquisadora observa a tendência dos alunos de se afastarem dos mesmos.

A maior parte dos alunos observa que o governo não compreende os problemas que *as pessoas* enfrentam e é incapaz de lidar com os principais problemas do país, além de sinalizar que o governo se envolve em atividades que não faz parte da sua atribuição. Os estudantes também mostram que as pessoas não recebem as mesmas chances, ou têm o mesmo tipo de tratamento perante a justiça.

As promessas de campanha são observadas como retóricas sem comprometimento dos políticos para torná-las executáveis, e os alunos relatam não confiar na maior parte dos políticos, sendo necessário monitorar ações e posicionamentos. Também percebem que as autoridades não parecem atribuir importância ao que eles pensam.

Os alunos sinalizam a relevância do contato entre colegas e das experiências de estágio para a formação política, mas mostram tendência a não participar de campanhas, doar dinheiro para campanhas ou utilizar algum tipo de botão de propaganda política. Em relação a fazer contato com alguma autoridade política, também a maior parte nunca fez esse movimento. Nesse mesmo sentido, a maioria diz *nunca ter se envolvido para resolver algum problema da comunidade*.

Azevedo (2011) também faz análises comparando o resultado entre os cursos e as cidades pesquisadas. Em suas considerações finais observa a presença de um sentimento de solidariedade entre os alunos, mas com pouca participação política. A pesquisadora coloca o envolvimento nos espaços coletivos como parte da cidadania. Ao atribuir um sentido negativo à política, mas não agir para transformar a mesma, os estudantes perdem, e a sociedade perde uma liderança jovem, que tem um sentimento de solidariedade com o grupo. A autora destaca que os estudantes evitam participar politicamente em decorrência do sentido pejorativo que atribuem à política e aos movimentos sociais.

CONSCIÊNCIA POLÍTICA DOS TRABALHADORES METALÚRGICOS DO GRANDE ABC

A pesquisa de Alves (2013) intitulada A consciência social dos trabalhadores metalúrgicos do grande ABC: um estudo psicossocial no contexto das empresas para a inovação tecnológica desafiou trazer ‘alguns olhares’ epistemológicos acerca da consciência e das relações do trabalho no âmbito das organizações fabris. Palco de inúmeras transformações, escolher o cenário da região revelou uma memória econômica, social, cultural e política, capaz de traduzir os anseios humanos e da luta laboriosa para a constituição do *trabalhador*.

Diante do desafio do pesquisador no cotidiano das relações fabris, esta pesquisa objetivou compreender a constituição da consciência dos trabalhadores metalúrgicos em empresas tecnológicas do Grande ABC. Este arcabouço teórico recorre ao MACP de Salvador Sandoval (2001) ao estabelecer as correlações e as dimensões nas quais permitem o estudo das ações humanas desses trabalhadores, seu cotidiano e suas proposições diárias no âmbito das empresas. É diante dessa relação dual entre o capital e o trabalho que a consciência permite aos seres humanos ações de transformação das relações intersubjetivas, constituinte do humano. Entender a constituição dessa consciência durante as relações de trabalho passou a ser fundamental na era do conhecimento, desafiada pelo cotidiano das fábricas, seus comportamentos, suas linguagens e das práxis laborais.

Numa inspiração maiêutica, o MACP permitiu nas pesquisas em campo o avanço sobre os estudos da consciência política. O alicerce epistemológico no qual a pesquisa está embasada, percorreu alguns teóricos para a construção desse resultado. Importa dizer, preocupamo-nos em entender os desdobramentos das transformações sociais acerca da complexidade conceitual da atividade humana – trabalho – na perspectiva da psicologia política e social para a formação do psiquismo humano. Revistar o trabalho como atividade humana psicossocial em Clot (2007), Furtado, (2011) e Arendt (1997), a construção sócio histórica do humano de Lane (1980, 1988) ou mesmo Heller (2000) e ainda exploradas em Berger e Luckmann (2009); o psiquismo humano de Leontiev (1978) e a formação da identidade com Ciampa (1997, 2008) formam a trama intelectual na qual desafia-se a contemporaneidade na busca por respostas às indagações trazidas no bojo do capitalismo.

Corroborando com o MACP, o autor enfatiza a importância da formação do self e o outro generalizado de George Mead (1993) para a consciência pessoal e coletiva nos escritos de Sandoval (1989, 1994). Elevados ao patamar de grupo, o autor busca entender a relação interdependente nos movimentos sociais desses grupos contida na eloquência de Henri Tajfel (1982, 1983), mediados pela linguagem do agir comunicativo do humano revelados e difundidos em Jürgen Habermas (2012), traduzindo e traçando a linha tênue que conduz a discussão acerca da formação desse sujeito histórico no palco dos movimentos políticos e sindicais que permanece “em movimento” nesta pesquisa. Sem esses alicerces, é impossível pensar a consciência social, as relações humanas e os desdobramentos psicossociais da formação do sujeito na contemporaneidade.

Fernando Alves (2014) optou por utilizar uma abordagem multi-método em que articulou a abordagem quantitativa e qualitativa, desdobrando num multi-método com a finalidade de construir e aprofundar os construtos (as dimensões) da pesquisa.

Procurando facilitar o entendimento acerca do tratamento e análise dos dados coletados na pesquisa, cabe entender a força das cargas fatoriais representadas nas ilustrações das dimensões do modelo, empregadas na pesquisa mediante a análise fatorial exploratória para determinar a validação das variáveis construídas e aplicadas a fim de consolidar o MACP. A demonstração dos modelos empíricos para cada dimensão do modelo foi construída após o agrupamento no SPSS1 e Smart2 permitindo separadamente pela análise fatorial3 na qual as forças das cargas fatoriais em determinar cada construto do modelo PLS-PM. A segunda análise foi o tratamento quantitativo de modelagem em equações estruturais4.

1 Software – *Statistical Package for the Social Sciences*

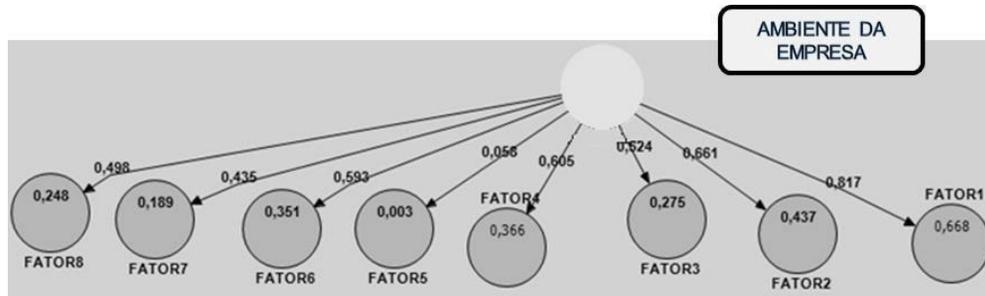
2 Software PLS 2.0 M3

3 Análise Fatorial é um conjunto de técnicas estatísticas multivariadas cujo propósito é explicar a correlação existente entre as diversas variáveis de um estudo, reduzindo ou simplificando a análise dos componentes principais e dos fatores comuns para que possam ser descritas estatisticamente e analisadas.

4 Este método “permite a avaliação de relações entre constructos não mensuráveis diretamente” (VL – variáveis latentes”). Há uma diferenciação classificatória de modelagem de equações estruturais. A primeira, baseada na análise de covariância, na qual o modelo proposto leva em consideração todas as variáveis simultaneamente, modelos LISREL, e o segundo, baseado nas análises específicas ou parciais para cada construto, chamado de Mínimos Quadrados Parciais – (*Partial Least Squares*) utilizado como PLS-PM – *Partial Least Squares – Path Modeling*.

A pesquisa identificou a *significância na relação entre os construtos extraídos da literatura, mais especificamente entre as quatro dimensões aí empregadas: o ambiente na empresa, as relações de trabalho que incluem valores pessoais, organizacionais e identificação, a consciência e a prática inovativa no trabalho*. O autor *analisou essas quatro dimensões à luz das variáveis contidas no tratamento estatístico quando da aplicação dos questionários – survey – e a partir da análise fatorial exploratória e do PLS-PM – Partial Least Squares – Path Modeling*. Importante dizer que a validação estatística passou pelos testes de KMO - Kaiser-Meyer-Olkin, o teste de Bartlett e a MSA - medida de adequação da amostra⁵.

Figura 1. Dimensão: o ambiente da empresa

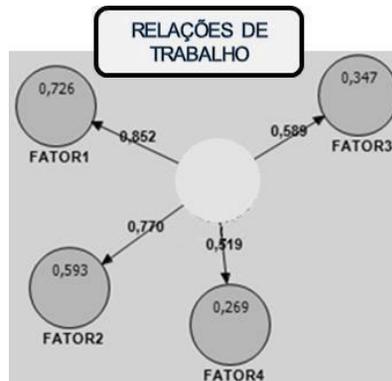


Fonte: Alves, a partir do PLS-PM, 2013.

Compõe-se a dimensão ambiente da empresa de oito fatores, conforme exposta no modelo, sendo o fator de maior significância, o espaço físico de trabalho, apresentando a maior causalidade do modelo (0,817).

Para a dimensão do modelo de relações pessoais, a evidência da força fica a cargo das variáveis dos valores pessoais e sucesso parecidos com os da empresa, com uma força representada em (0,852) do modelo, conforme apresentado a seguir:

Figura 2. Dimensão: relações de trabalho

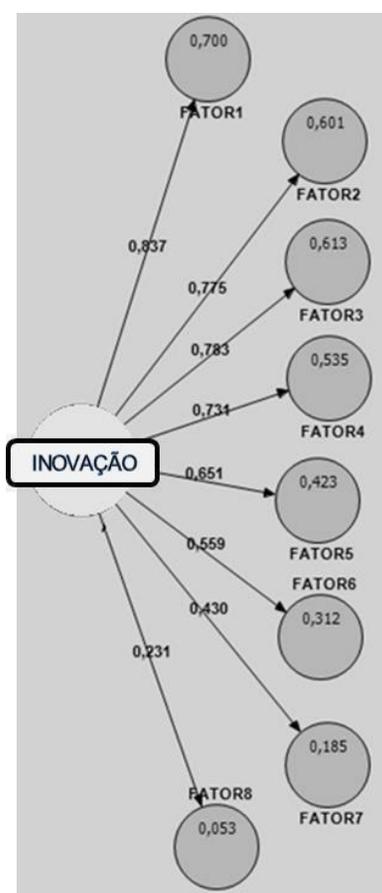


Fonte: Alves, a partir do PLS-PM, 2013.

5 KMO - É o índice que compara a magnitude dos coeficientes de correlação entre as variáveis estatísticas em relação aos coeficientes de correlação parcial empregados. O teste estatístico de esfericidade de Bartlett necessita ser > 1,96 – o que torna a relação estatisticamente significativa para as cargas fatoriais. O teste “fornece a probabilidade estatística de que a matriz de correlação tenha correlações significantes entre pelo menos algumas das variáveis” (Hair et al. 2005, p. 98). Aumentar o tamanho da amostra do teste causa o aumento da sensibilidade na correlação entre as variáveis. Medida de adequação da amostra, serve para quantificar o grau de Inter correlações entre as variáveis. “A matriz anti-imagem contém na sua diagonal principal as medidas de adequação amostral (MSA) para cada variável. Quanto maiores forem essas medidas e menores as que se situam fora da diagonal principal, mais sugerem a não exclusão dessa variável na análise fatorial” (Pestana & Gageiro, 2008, p. 493).

Construindo a dimensão de inovação no ambiente de trabalho, as variáveis da pesquisa versaram sobre oito fatores agrupados: confiança e conhecimento entre os trabalhadores para a formação da equipe de trabalho, utilização de manuais e normas técnicas para a inovação, troca de conhecimentos entre a equipe de trabalho em busca da inovação, inovação como benefícios para a empresa e para o trabalhador, troca de conhecimentos entre os colegas de trabalho, inovação como elemento importante para a empresa, o estudo das normas e manuais para a melhoria na rotina de trabalho e o entendimento e a utilização das normas e manuais para a inovação. O fator preponderante foi representado pelas variáveis de confiança e conhecimentos entre os trabalhadores, com maior força de causalidade da inovação (0,837).

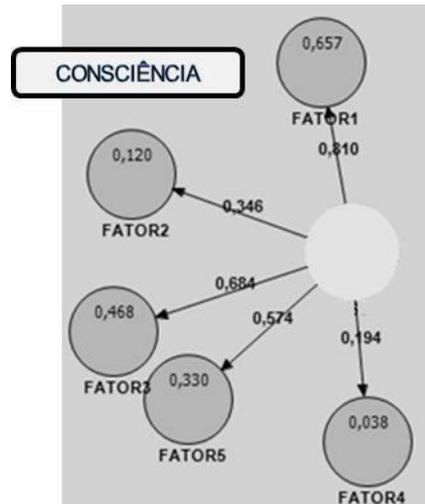
Figura 3. Dimensão: a inovação no ambiente de trabalho



Fonte: Alves, a partir do PLS-PM, 2013.

Na construção da dimensão a consciência dos trabalhadores, abordou-se os aspectos referentes à determinação da consciência pessoal e social do trabalhador, composta de variáveis que, agrupadas, resultaram em cinco fatores determinantes: participação dos trabalhadores nas mudanças na empresa, relação com o sindicato, participação dos trabalhadores em questões políticas e sociais, participação em movimentos políticos e sociais e o entendimento do órgão institucional na relação com os trabalhadores. Mesmo estando as variáveis levantadas presentes na literatura e no MACP, esse constructo é fundamental para a compreensão das dimensões psicossociais dos trabalhadores em empresas tecnologicamente inovadoras. Diante desse resultado, extrai-se o modelo abaixo, sendo o fator da participação dos trabalhadores nas mudanças na empresa com maior força significativa, com resultado de 0,810 ao explicar o constructo da consciência.

Figura 4. Dimensão: consciência dos trabalhadores

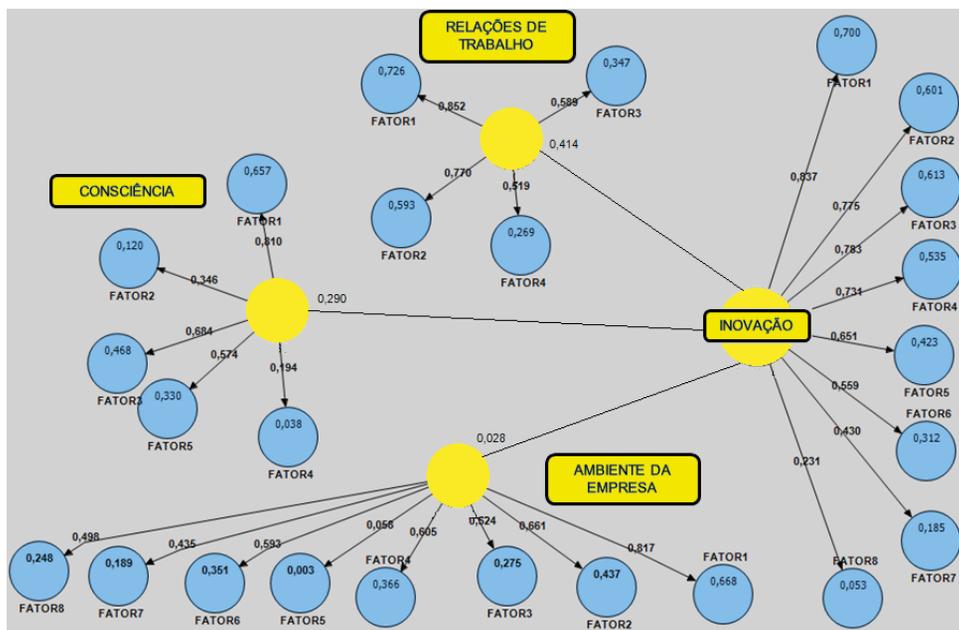


Fonte: Alves, a partir do PLS-PM, 2013.

AFINAL, E A INOVAÇÃO?

A busca pela determinação da inovação do modelo construído versou sobre as dimensões apresentadas acima. O modelo construído e validado na pesquisa referente às cargas fatoriais da relação entre as dimensões para determinar a inovação, apresentado abaixo circunscreve as relações de trabalho 0,414 e a consciência 0,290 como fatores determinantes do processo de inovação. Embora elemento impulsionador da dinâmica capitalista, a inovação também o é como catalisador dos comportamentos humanos ao se deparar com as transformações ocorridas na sociedade, sejam elas de âmbito social, econômico, cultural e político.

Figura 5. Forças dos construtos



Fonte: Alves, a partir do PLS-PM, 2013.

Alves (2013) enfatizou as análises das forças dos construtos apresentados no modelo construído e a relevância das variáveis nas percepções dos trabalhadores metalúrgicos na análise qualitativa, o método em questão. O tratamento qualitativo foi realizado mediante a interlocução com os trabalhadores em dois grupos focais para aprofundar as dimensões construídas apresentadas nos modelos. Justifica-se a participação dos trabalhadores por serem eles a manifestação da presença dos “sujeitos” e porque dão voz à entidade jurídica para conhecer as particularidades dos espaços das relações interpessoais. O autor recorreu sobremaneira às anotações de campo, observações e relatos formais e informais nas visitas de aplicação da pesquisa, bem como as entrevistas com um roteiro semiestruturado acerca das situações de trabalho com os trabalhadores metalúrgicos.

IMPACTO DA INTERNET NA PARTICIPAÇÃO E CONSCIÊNCIA POLÍTICA DE JOVENS

França (2015) analisou, por meio de pesquisa quantitativa, o impacto da *internet* na participação e consciência política de adolescentes e jovens da região metropolitana de São Paulo (N = 1.165). A amostra foi composta por adolescentes e jovens adultos, estudantes de escolas públicas e privadas, das regiões norte, sul, oeste e centro, de 13 a 30 anos e distintos estratos sociais. Foram investigadas as seguintes variáveis: Eficácia Política, Predisposição para Participar, Interesse em Política, Motivação Interna e Externa, Participação Política, Percepção de Engajamento Cívico, Predisposição para Intervir, Confiança nas Instituições, Confiança nas Pessoas, Valores em Relação à Democracia, Satisfação com a Democracia Brasileira, Consumo de Mídia, Interesse na Mídia, Uso da Internet, Valores, Sentimento sobre Política, Eficácia Política, Associativismo, Liderança, Grau de Pertencimento, Conhecimento, Interesse Político de Amigos e Pais, Influência dos Pais, Empatia e Iniciação Política.

O referencial teórico apoiou-se principalmente no MACP desenvolvido por Salvador Sandoval (2001) e na tipologia de Participação Política proposta por Erik Amna e Joakim Ekman (2012), pesquisadores do YeS – Núcleo de Pesquisa sobre Juventude e Política da Universidade de Örebro, Suécia, onde a pesquisadora estagiou.

Para fins de análise, o conceito adotado foi o da internet como um espaço, um produto social, feito por e para a prática social (Lefebvre, 1974). Sendo assim, espaços são percebidos de maneira a corresponder à utilização específica dos mesmos.

O *software* SPSS v. 20 foi empregado para realizar as análises estatísticas. Foram usadas tabelas de frequência absoluta e relativa, com resultados de medidas de tendência central (média e mediana), medidas de dispersão (desvio padrão) e intervalos. O Modelo Linear Generalizado para Medidas Repetidas foi utilizado para verificação de comparação através do teste *Hottelling's Trace*. Foram feitos ainda agrupamentos por similaridade pelo método de ligação *Ward*, a fim de analisar os diferentes temas de interesse dos jovens ao utilizar a internet e relacioná-los com a variável *participação política*.

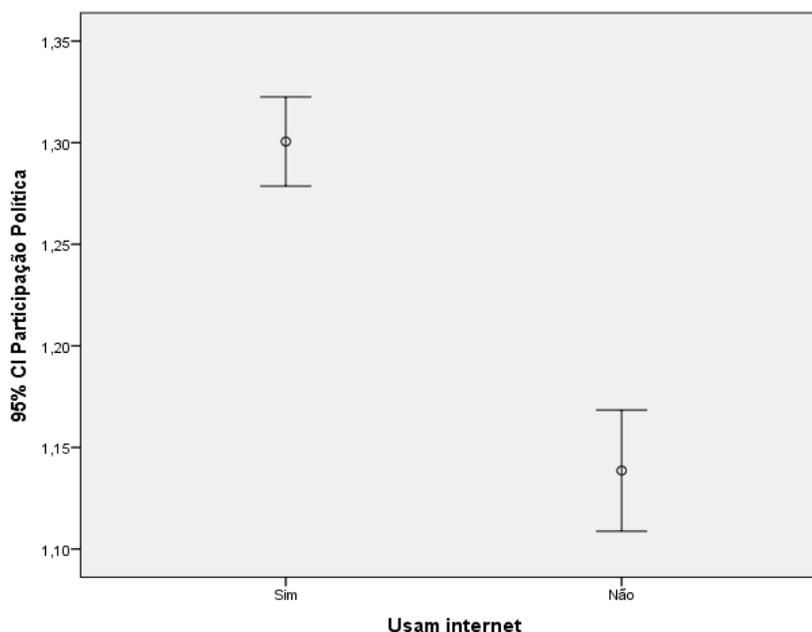
A autora concluiu que, apesar do potencial mobilizador da internet, o seu uso indiscriminado não se traduz de forma direta na participação e consciência política da amostra analisada - apenas os que fazem uso diferenciado da internet sofrem influência positiva e direta dos efeitos do seu uso nesse contexto.

RESULTADOS

PARTICIPAÇÃO POLÍTICA E INTERNET

Foram selecionados abaixo alguns gráficos resultantes da pesquisa. Em relação à participação política, o uso da internet foi considerado significativo estatisticamente. Porém, ao investigar em maior profundidade os dados, diferenças foram apontadas, o que levou à investigação de agrupamentos de interesse específico dos jovens.

Gráfico 1. Participação política e uso da internet



Fonte: Maria França, 2015.

Ao utilizar o teste t-Student na comparação entre o grupo de “usuários da internet” e “não usuários da internet” foi observada significância estatística, indicando que o grupo que utiliza a internet apresenta maior participação política ($p < 0,0001$) em relação ao grupo que não utiliza a internet.

AGRUPAMENTOS DE INTERESSE ESPECÍFICO

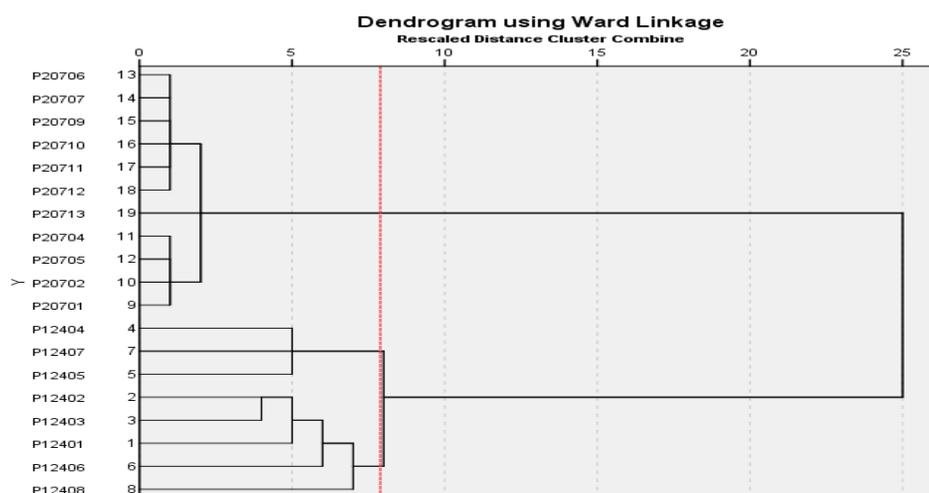
Para investigar a relação entre participação política e diferentes usos da internet foi realizada uma análise de clusters ou agrupamentos. Nesse tipo de estudo, as variáveis são agrupadas por similaridade e de acordo com características em comum entre elas. As respostas são agrupadas em um dendograma. O Método de ligação Ward6 foi utilizado agrupando indivíduos e variáveis.

Ao analisar os diferentes usos da internet e participação política, foram encontrados quatro agrupamentos, diferenciados pelos seguintes temas de interesse: Grupo 1: temas – curiosidade, notícias, política e religião; Grupo 2: temas – sexo, jogos, esporte; Grupo 3: tema – outros; Grupo 4: temas – assinar abaixo assinado; participar de reuniões sociais ou políticas; colher abaixo-assinado; usar adesivo ou broche para demonstrar apoio à causa; distribuir panfletos; contatar político; boicotar ou comprar produtos; escrever para político ou representante político; usar camiseta com conteúdo político; participar de ato ou manifestação legal; participar de ato ou manifestação ilegal.

Observou-se, que existem diferentes grupos de interesse, e que alguns tangenciam o tema política e outros não. Diferentes grupos de jovens fazem uso também diferenciado da internet. Esse tipo de análise revela que o impacto da internet na participação e consciência política dos jovens é também mediado pelos seus próprios interesses e forma de utilização do instrumental.

6 Método de Ligação Ward é um método hierárquico de classificação e construção de clusters baseado na minimização do “Critério de Erro Quadrático”, nele inicialmente cada elemento é considerado como um único grupo e depois são feitos cálculos para agrupá-los. Segundo Julio Silva, Moraes e Fracasso (2013), este método tende a produzir clusters, ou agrupamentos, de tamanhos iguais, convexos e compactos. Além disso, a consolidação desses dados torna possível a construção de uma árvore de classificação de clusters, ou seja, de um dendograma, como o estruturado no gráfico acima.

Gráfico 2 – Agrupamento por temas de interesse na internet



Fonte: França, 2015.

Segundo França, observou-se a presença de quatro grupos distintos de interesse, separados por temas de interesse na internet. No eixo Y, foi identificado um primeiro grupo que liga os pontos 13 a 18; um segundo grupo ligando os pontos de 11 a 9; um terceiro ligando os pontos 4, 7 e 5; e um quarto grupo ligando os pontos 2, 3, 1, 6 e 8.7

Por fim, ao investigar a relação entre participação política e os diferentes conteúdos acessados ao utilizar a internet, percebeu-se a formação de distintos grupos de interesse relacionados. Conclui-se que a utilização da internet pode estimular a participação política, mas a possibilidade desse despertar de consciência está também fortemente vinculado à utilização que o próprio usuário faz do instrumento. A autora afirma que o uso da internet está sim relacionado à participação política, mas não em uma relação direta e positiva: dependerá da forma de utilização do instrumental e de outros estímulos do ambiente no processo de socialização e composição de uma cultura política.

Esta constatação evidencia o papel fundamental exercido pelo usuário na utilização do instrumento, e na relação existente entre os seus valores, em como ele se relaciona com os espaços de pertencimento e seus sentimentos de eficácia pessoal e política - fortes elementos de subjetividade que compõem a sua identidade política - descritos por Sandoval como dimensões psicossociológicas na elaboração da consciência política dos indivíduos.

Os resultados também estão alinhados com estudos realizados no campo da mídia e socialização política de jovens, segundo França. Essas pesquisas indicam que o uso da internet em si tem pouco impacto determinístico no comportamento social, reforçando o caráter proativo dos jovens nos seus processos de socialização nesse campo (Amna et al., 2011).

Os primeiros dados analisados apontaram a formação básica do tecido social da estrutura da amostra, e revelaram principalmente o forte impacto de duas variáveis: a condição socioeconômica e a questão racial/étnica. O espectro de informações exibido permitiu verificar quais são as variáveis que provocam maior impacto na participação e consciência política no universo da amostragem, incluindo vários cruzamentos que possibilitaram também avaliar como essas variáveis relacionam-se com o uso da internet.

A testagem estatística em relação ao interesse e participação política entre as diferentes raças/etnias e renda familiar mostrou haver diferenças entre as categorias; ou seja, significância estatística. Isso evidencia que o universo dos elementos que envolvem a participação e a consciência política dos que se autodeclararam brancos é distinto dos pardos/pretos, num país em que a pobreza e a exclusão envolvem

7 A coluna à esquerda refere-se à codificação das variáveis (respostas) apresentadas no questionário.

especialmente a segunda categoria. Assim, os brancos apresentam médias bem maiores de participação política do que os pardos/pretos. França faz referência à necessidade de analisarmos historicamente a composição étnica e social do país para compreender esse resultado

Dentre todas as variáveis estudadas, a de maior impacto na participação política da amostra mostrou ser a renda familiar: a maior faixa de renda da amostra corresponde também à maior utilização da internet. De outra parte, o maior percentual de não usuários está entre aqueles com renda de até dois salários mínimos. Isso se deveu, segundo a autora, não apenas ao custo do acesso, mas dentre outras possibilidades, também à maior disponibilidade de tempo livre destinada à navegação virtual.

Na amostra analisada neste estudo, foi possível identificar que a variável gênero não mostrou diferenças, e a faixa etária que demonstrou maior participação política foi a de 21 a 25 anos. A variável de maior impacto neste estudo, porém, demonstrou ser a renda familiar. A autora ressalta que quanto mais recursos materiais ou renda as pessoas possuem, mais tempo e energia para se envolverem em questões políticas elas terão. Tais fatores, associados ao acesso a recursos de tecnologia e informação possibilitam que as camadas mais altas busquem informação e reflexão sobre temas relacionados à política. O mesmo não acontece com os estratos de baixa renda.

Ao considerarmos a internet um espaço é possível traçar paralelos com o conceito de mapas mentais, que são basicamente representações do mundo e uma estratégia cognitiva de apreensão da realidade (Dows & Stea, 1982). Segundo esse conceito, a permissão para penetrar os espaços nos é previamente estabelecida por um mapeamento “permitido” pelas relações sociais. Mesmo que se tenha a possibilidade de conhecer outros conteúdos por meio da utilização da tecnologia, o acesso fica restrito à possibilidade cognitiva. Essa relação pode ser evidenciada pelos diversos usos que grupos distintos fazem da *internet*.

Sendo assim, a identidade política dos jovens vai se compor por meio da integração de elementos do seu próprio contexto social, permeados pelas condições de gênero, cor/raça, estratificação social, que, por sua vez são moldados de acordo com os valores sociais internalizados pelos jovens, e as “permissões” cognitivas para explorar ou não os espaços virtuais ou presenciais que vão definir os repertórios possíveis de atuação política nas suas vidas.

A *internet*, segundo a autora, oferece possibilidades de romper essas barreiras, mas os aprisionamentos cognitivos aprendidos pelas relações sociais e determinantes econômicos, e a ausência de elementos que impulsionam a reflexão podem impedir que o processo de conscientização da importância de sua participação política e do próprio valor da política como elemento de transformação do mundo a sua volta aconteça.

SOCIALIZAÇÃO VIRTUAL, CONSCIÊNCIA POLÍTICA E VOTO DE ELEITORES UNIVERSITÁRIOS

A pesquisa de Coriolano (2019), intitulada *A internet como instrumento para a formação da consciência política de eleitores universitários e sua relação com o voto* foi realizada em um momento de transição tecnológica, em que a internet passa a ter grande relevância nas campanhas eleitorais, daí o interesse do autor em investigar o impacto da socialização, através da plataforma virtual, na articulação da consciência política e no comportamento eleitoral. O grupo amostral, formado por universitários de instituições da grande São Paulo, foi escolhido por já ser usuário frequente da internet, na época do estudo.

Como base epistemológica, Coriolano recorre ao MACP de Salvador Sandoval (2001) e às três grandes escolas de comportamento eleitoral conhecidas como sociológica, econômica e psicossocial. O modelo sociológico foi desenvolvido pelos pesquisadores Paul Lazarsfeld, Bernard Berelson e Hazel Gaudet (1949/1968) da Universidade de Columbia, o modelo econômico pelo professor Antony Downs (1957/2013) da Universidade de Chicago e o modelo psicossocial por Angus Campbell, Philip Converse, Warren Miller e Donald Stokes (1960) da Universidade de Michigan.

A base empírica de sua pesquisa quantitativa foi obtida através de um *survey* seccional aplicado à 398 estudantes, entre 10 de setembro e 11 de outubro de 2018. Foram escolhidas, de forma não probabilística, dez instituições de ensino superior da região e os questionários aplicados em alunos de treze

diferentes cursos nas áreas das ciências exatas, humanas e biológicas. Todas as análises estatísticas foram feitas utilizando-se o software R.

RELAÇÃO ENTRE VARIÁVEIS IDENTITÁRIAS COM VARIÁVEIS DE SOCIALIZAÇÃO E VOTO

Inicialmente, o autor investiga, através de um teste qui-quadrado de independência, as possíveis associações significativas⁸ entre as variáveis de interesse sobre socialização midiática e voto e as variáveis identitárias dos universitários. Essas relações geraram uma matriz de influências relacionando os dois tipos de variáveis, que serviu de ponto de partida para a seleção de variáveis explicativas para um modelo de regressão⁹. As variáveis com maior frequência foram: faixa etária, renda familiar, vínculo de pagamento¹⁰, religião, atividade profissional e cor. Dentre uma série de comparações entre as variáveis sobre socialização midiática e voto realizadas pelo autor, destacam-se duas a seguir.

INTERNET E CONHECIMENTO SOBRE CANDIDATOS

Coriolano (2019) identifica a correlação entre o grau de conhecimento dos universitários sobre os candidatos e seus programas de governo e a avaliação que fizeram sobre a contribuição da internet para conhecê-los. Conforme apresentado no quadro a seguir, a percepção de conhecimento sobre os candidatos e seus programas é baixa, entre a maioria (66,7% dos casos) que avalia a contribuição da internet em baixo grau e na outra ponta, predomina, em 47,3% dos universitários, a percepção de alto conhecimento entre aqueles que acreditam que a internet tenha contribuído em alto grau.

Quadro 1. Comparativo entre a contribuição da internet e a percepção de conhecimento

Grau de conhecimento sobre candidatos e seus programas ¹²	Contribuição da internet para conhecer os candidatos e seus programas ¹¹		
	Baixa (1 & 2)	Média (3)	Alta (4 & 5)
Baixo (1 & 2)	66,7%	35,4%	12,2%
Médio (3)	22,7%	45,1%	40,4%
Alto (4 & 5)	10,6%	19,5%	47,3%

Fonte: Coriolano, 2018.

INTERNET E CONSCIÊNCIA POLÍTICA

O autor também avalia a contribuição da internet para a articulação da consciência política dos universitários. Para tal, desenvolve um escore individual de consciência política¹³ (ecp), baseado na média

8 Aquelas com probabilidade de significância $p \leq 0,05$.

9 Refere-se ao modelo para a identificação das variáveis explicativas da consciência política, conforme mostrado a seguir.

10 Tipo de relação financeira entre o estudante e a instituição de ensino, podendo ser: bolsista, não bolsista ou aluno de instituição pública.

11 Em uma escala de 1 a 5, onde 1 é nenhum e 5 é muito alta.

12 Em uma escala de 1 a 5, onde 1 é nenhum e 5 é muito alto.

13 Também em uma escala de 1 a 5, onde 1 é muito baixo e 5, muito alto.

da pontuação obtida pelo universitário em perguntas relacionadas ao tema¹⁴. Observou-se, conforme apresentado no quadro a seguir, menores escores entre os universitários que em menor grau avaliavam essa contribuição. De forma crescente, escores mais elevados foram observados em universitários que avaliaram a contribuição da *internet* em maiores graus.

Quadro 2. *Relação entre a contribuição da internet para se informar sobre política e o ecp*

Grau de contribuição da internet para se informar sobre política	1	2	3	4	5
Escore médio de consciência política (ecp)	1,6	2,5	2,9	3,3	3,7

Fonte: Coriolano, 2018.

O pesquisador também investiga a relação entre as variáveis da tríade formada pela consciência política, ideologia e voto, além de identificar os determinantes que se relacionam com a articulação da consciência política do seu grupo de análise.

IDEOLOGIA E CONSCIÊNCIA POLÍTICA

Para verificar a correlação entre ideologia e consciência política, Coriolano desenvolve um modelo de regressão¹⁵, tendo um escore ideológico¹⁶ (ei) como variável explicativa e um escore de consciência política¹⁷ (ecp) como variável resposta. O modelo confirma a correlação entre as duas variáveis, identificando maiores escores de consciência política em universitários posicionados à esquerda do espectro ideológico e calcula médias¹⁸ de ecp e de ei para o grupo de 3,37 e -0,29, respectivamente.

VOTO E IDEOLOGIA

A intenção de voto¹⁹ do universitário foi usada como variável de controle e seu escore ideológico como variável resposta em um outro modelo de regressão²⁰. Foram selecionados os quatro candidatos com mais intenções de voto entre os universitários: Ciro Gomes, Fernando Haddad, João Amoedo e Jair Bolsonaro.

A distribuição dos universitários conforme suas intenções de voto e seus escores ideológicos estão representados no diagrama de caixa, a seguir. As estimativas de ei medianos, calculadas pelo modelo, para os diversos subgrupos, foram: (a) -0,84 para universitários com intenção de voto em Fernando Haddad, ou seja, o mais à esquerda de todos; (b) -0,02 para aqueles com intenção de voto em João Amoêdo,

14 Nesse primeiro escore, as perguntas usadas foram: frequência com que conversa sobre política com os grupos específicos, importância da participação política, conhecimento sobre candidatos e seus programas de governo e conhecimento sobre ideologia de direita/esquerda.

15 A partir do pacote GAMLSS (*Generalized Additive Models for Location Scale and Shape*) e ajustando com a distribuição SEP4 (Skew Power Exponential 4).

16 Obtido a partir da opinião do universitário sobre questões relacionadas ao tamanho do Estado, à programas sociais, à privatização da Petrobrás etc. O escore varia em uma escala de -2 a +2, onde os extremos ideológicos são -2 e +2, representando esquerda e direita, respectivamente.

17 Nesse caso, as variáveis utilizadas no cálculo foram: importância da participação política, conhecimento sobre candidatos e seus programas de governo, conhecimento sobre ideologia de direita/esquerda, contribuição da internet para o conhecimento de candidatos e seus programas de governo e contribuição da internet para o conhecimento da política.

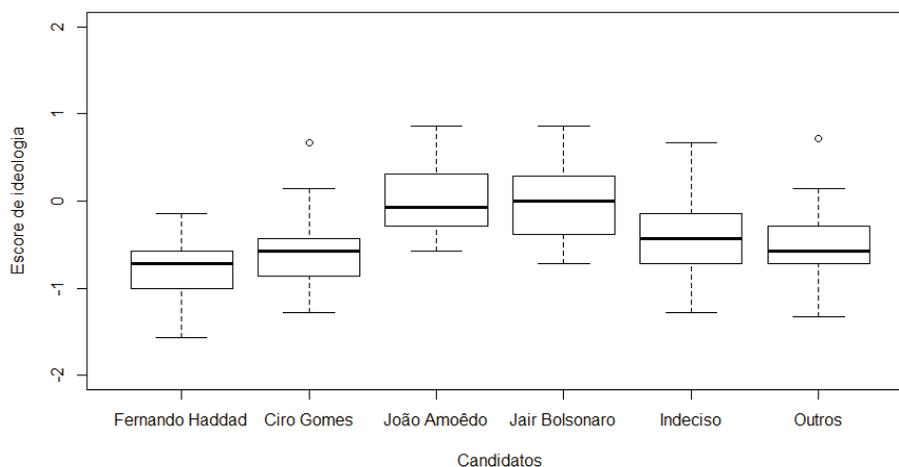
18 Com erros padrão de 0,06 e 0,08, respectivamente.

19 Nos poucos casos em que a pesquisa foi aplicada após o primeiro turno, utilizou-se o voto declarado.

20 O pacote GAMLSS e a distribuição SEP4 foram utilizados novamente.

o mais à direita de todos, porém ainda à esquerda do centro; (c) -0,06 para os que intencionavam votar em Jair Bolsonaro; (d) -0,52 para os que intencionavam votar em outros candidatos e (e) -0,42 para os entrevistados indecisos.

Gráfico 3. Associação do escore de ideologia política com a intenção de voto



Fonte: Coriolano, 2018.

VARIÁVEIS EXPLICATIVAS DA CONSCIÊNCIA POLÍTICA

Usando o ecp^{21} como variável resposta e as variáveis categóricas como variáveis de controle, um terceiro modelo de regressão²² foi desenvolvido. Coriolano usa as variáveis categóricas identificadas na matriz de influências anteriormente mencionadas. Após vários ajustes, chega a um modelo final com as seguintes variáveis significativamente correlacionadas ao ecp : cor, religião, vínculo de pagamento com a instituição de ensino e renda familiar. A partir desse modelo, o autor chega às seguintes conclusões quanto ao grupo em estudo e seus subgrupos: (a) o ecp mediano²³ dos universitários foi de 3,50; (b) o ecp mediano dos universitários negros foi 0,30 superior à média, o mais alto de todos os subgrupos; (c) o ecp mediano dos universitários evangélicos foi o mais baixo dos subgrupos, 0,25 abaixo da média; (d) o ecp mediano dos universitários com renda familiar de até três salários foi 0,16 menor que a média e (e) não ser bolsista representou uma redução de 0,16 no ecp .

VOTO E CONSCIÊNCIA POLÍTICA

Com base nas diferenças de ecp , Coriolano segmenta as intenções de voto entre os subgrupos de universitários com valores extremos de ecp , ou seja, negros e evangélicos, obtendo importantes diferenças

21 Nesse caso foram utilizadas as variáveis: frequência com que conversa sobre política, importância da participação política, conhecimento sobre candidatos, contribuição da internet para o conhecimento de candidatos, contribuição da internet para o conhecimento da política e conhecimento sobre ideologia de direita/esquerda.

22 Novamente o mesmo pacote e mesmo tipo de distribuição foram utilizados nessa modelagem.

23 Com erro padrão de 0,06.

de intenções de voto entre os dois subgrupos isolados. Jair Bolsonaro obtém 29,7% entre os universitários do subgrupo com menor ecp e 0% no grupo de maior ecp. Já Fernando Haddad percorre caminho inverso, obtendo apenas 5,4% entre os universitários evangélicos e 41,6% no subgrupo dos universitários negros. Diferenças relevantes também foram verificadas em relação à candidata com perfil evangélico, Marina Silva, e o candidato Guilherme Boulos, com perfil progressista, conforme apresentado no quadro a seguir.

Quadro 3. *Intenção de voto segmentado por subgrupos*

Candidatos à presidência	Univ. todos (ecp3 = 3,5)	Univ. negros (ecp = 3,8)	Univ. evangélicos (ecp = 3,25)
Ciro Gomes	30,8	20,8	18,9
Fernando Haddad	18,1	41,6	5,4
João Amoêdo	15,2	12,5	13,5
Jair Bolsonaro	13,5	0	29,7
Marina Silva	10,5	12,5	21,6
Geraldo Alckmin	4,2	4,2	0
Guilherme Boulos	2,5	8,3	2,7
Cabo Daciolo	1,7	0	5,4
Vera Lúcia	0,4	0	2,7
Outros ²⁴	2,9	0	0

Fonte: Coriolano, 2018. Valores percentuais.

Agrupando os candidatos em três categorias ideológicas (esquerda, centro e direita)²⁵, o autor conclui que o voto do subgrupo com maior ecp é mais progressista, o subgrupo com menor ecp é mais conservador e o grupo dos universitários, no todo, mostrou-se, em relação a sua intenção de voto, mais à esquerda do espectro ideológico, em sintonia com seu escore ideológico.

CONSCIÊNCIA POLÍTICA E FAKE NEWS

A tese proposta por Ezio Silva (2021) é intitulada *Psicoesferas e consciência política: uma leitura psicopolítica das fake news* busca compreender o fenômeno das fake news sob o prisma epistemológico do MACP de Salvador Sandoval (2001). As *psicoesferas* são espaços psicossociais nos quais consciências se encontram, produzem sentidos, narrativas e preenchem com significados certos símbolos e esvaziam tantos outros. A concepção de *psicoesfera* está na obra de Milton Santos (2006).

Para a construção das análises estatísticas foi utilizado o software estatístico SPSS v.26. Foram produzidos tabelas e gráficos de frequências absolutas e relativas, além de utilizados os testes ANOVA²⁶

24 Inclui os candidatos José Maria Eymael, Henrique Meirelles e Álvaro Dias.

25 João Amoêdo, Jair Bolsonaro, Geraldo Alckmin, Cabo Daciolo, José Maria Eymael, Henrique Meirelles e Álvaro Dias foram classificados como direitistas; Marina Silva como centrista e Ciro Gomes, Fernando Haddad, Guilherme Boulos e Vera Lúcia, esquerdistas.

26 Análise de variância é a técnica estatística que permite avaliar afirmações sobre as médias de populações. A análise busca verificar se existe diferença significativa entre as médias e se os fatores exercem influência em alguma variável dependente.

(teste F) e Post Hoc²⁷ (teste de Tukey)²⁸. Para verificar a relação entre as variáveis qualitativas do posicionamento político e da ideologia com as variáveis das *fake news*, foram realizados testes qui-quadrado²⁹. Esse teste avalia a relação (ou a dependência) entre cada um dos cruzamentos das variáveis.

Na relação entre o posicionamento político *versus* fake news, nota-se que o teste apresentou haver indicação da relação, estatisticamente significativa (quando $p < 5\%$). O teste está indicando uma relação das fake news com o posicionamento. Idem entre a ideologia com as imagens, nota-se que há uma indicação de relacionamento com as imagens, estatisticamente significante (quando $p < 5\%$), com todas as variáveis (tabela x, em anexos), também indicando uma relação das *fake news* com a ideologia.

O primeiro bloco do questionário em que estão as chamadas imagens/notícias e são convidados a identificar se essas notícias apresentadas são: (a) integralmente verdadeiras; (b) parcialmente verdadeiras; (c) integralmente falsas; (d) parcialmente falsas ou se (e) não sabem opinar. O segundo bloco tem caráter de investigação sobre quesitos socioeconômicos e demográficos relativos aos sujeitos participantes da pesquisa e, por fim, o terceiro bloco indaga as pessoas do estudo a respeito de questões relativas a aspectos da consciência política delas.

AMOSTRA E PERFIL DOS PARTICIPANTES

A análise dos dados se deu através da discriminação da identidade política dos participantes e a respectiva avaliação/correlação com as imagens. O autor tratou também das variáveis sociodemográficas; da eficácia política; das crenças e dos valores sociais. A pesquisa utilizou uma amostra de 365 indivíduos que responderam ao questionário entre o dia 10 de outubro de 2018 e o dia 12 de dezembro de 2018. No que diz respeito ao gênero, 54,5% são homens e 45,5% mulheres.

IDENTIDADE COLETIVA

A análise dos dados se deu através da discriminação da identidade coletiva dos participantes e respectiva avaliação/correlação com *fake news*. O autor ao indagar o posicionamento político dos participantes, colocou uma gradação (escala Likert) que vai de “muito à esquerda” até “muito à direita”. Os resultados obtidos foram: 27% da amostra se descreve como de esquerda e 28% de centro-esquerda, totalizando 50,7%. Os participantes que se identificam no campo da direita correspondem a 21%, sendo 12% de direita e 9,8% de centro direita. O centro possui 5% de respondentes e aqueles que não souberam se posicionar correspondem a 9,8%. O autor indagou também qual seria a ideologia dos participantes, apresentando no gráfico abaixo diversas possibilidades de rótulos³⁰. Esse recurso em muito foi utilizado para tentar visualizar se os respondentes mantêm algum nível de coerência com várias possibilidades de resposta.

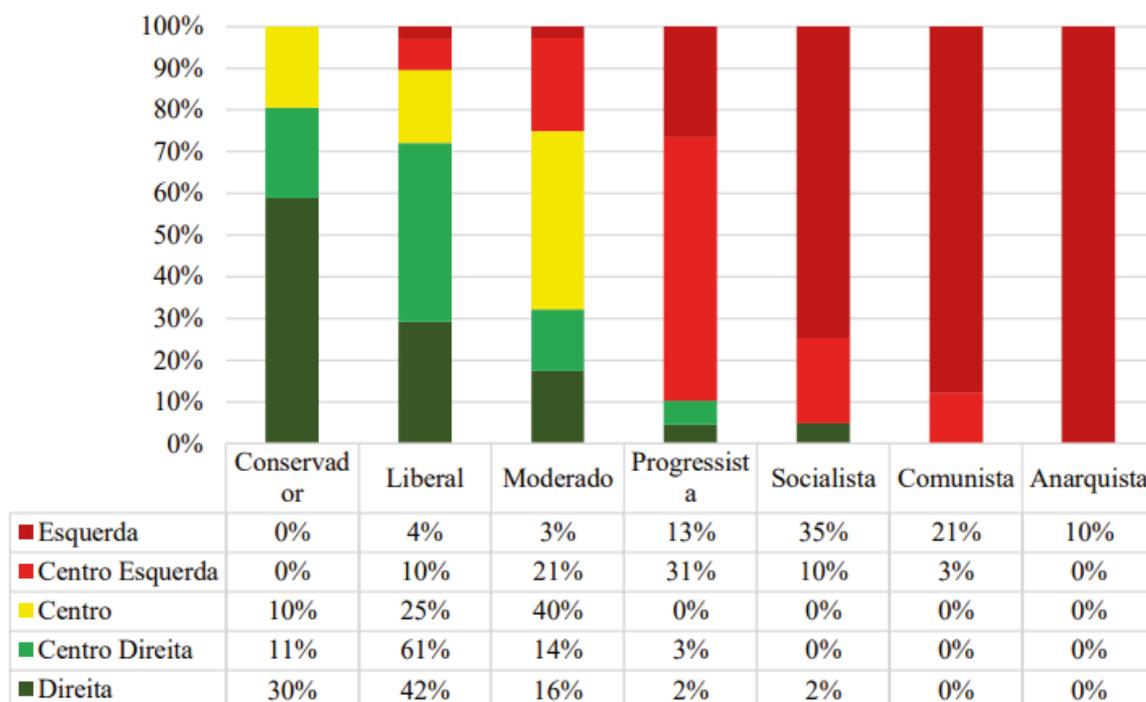
27 Método de Tukey, é um procedimento de comparação múltipla de etapa única e teste estatístico. Ela pode ser usada para encontrar meios que são significativamente diferentes.

28 Os testes que apresentaram $p < 5\%$ foram considerados estatisticamente significativos

29 A distribuição qui-quadrado é uma das destruições utilizadas em estatística inferencial, em especial para realizar testes de χ^2 . Este teste serve para avaliar quantitativamente a relação entre o resultado de um experimento e a distribuição esperada para o fenômeno.

30 Historicamente, há uma grande confusão em torno dos rótulos ideológicos: liberal, moderado e/ou até mesmo com os conceitos de direita e esquerda. Considerando essas dificuldades, o autor optou por perguntar de forma diferente o que seria praticamente quase a mesma informação de interesse. Ao se estabelecer cruzamentos entre ideologia política e identidade política, pode-se observar descritivamente sua correlação.

Gráfico 4. Identidade coletiva, cruzamento ideologia política e posicionamento político



Fonte: Silva, 2021.

Para verificar se os rótulos políticos e o auto posicionamento mantêm algum nível de relação, o autor estabeleceu esse cruzamento descritivo dos dados. De forma preliminar pode-se apontar e visualizar a convergência dos rótulos conservador/liberal nos campos mais identificados à direita. Os progressistas, socialistas e comunistas no campo da esquerda.

IDENTIDADE COLETIVA E FAKE NEWS

Na pesquisa de Ezio Silva (2021) foram selecionadas 10 chamadas de notícias em forma de imagens e textos, para as quais os participantes foram convidados a identificar, a opinar se elas correspondem a informações verdadeiras ou não. O objetivo é compreender como participantes com diferentes identidades políticas identificam a relação entre o que é verdade e o que é falso, face às dimensões da noção de consciência política. Para verificar a relação entre as variáveis qualitativas, *identidade coletiva* (posicionamento político e ideologia) com as variáveis *imagens*, foi realizado o teste qui-quadrado. Esse teste avalia a relação entre cada um dos cruzamentos das variáveis. Nota-se através do teste que há relação estatisticamente significativa (quando $p < 5\%$) entre o posicionamento político e todas as imagens. O teste também indica a relação das imagens com a ideologia.

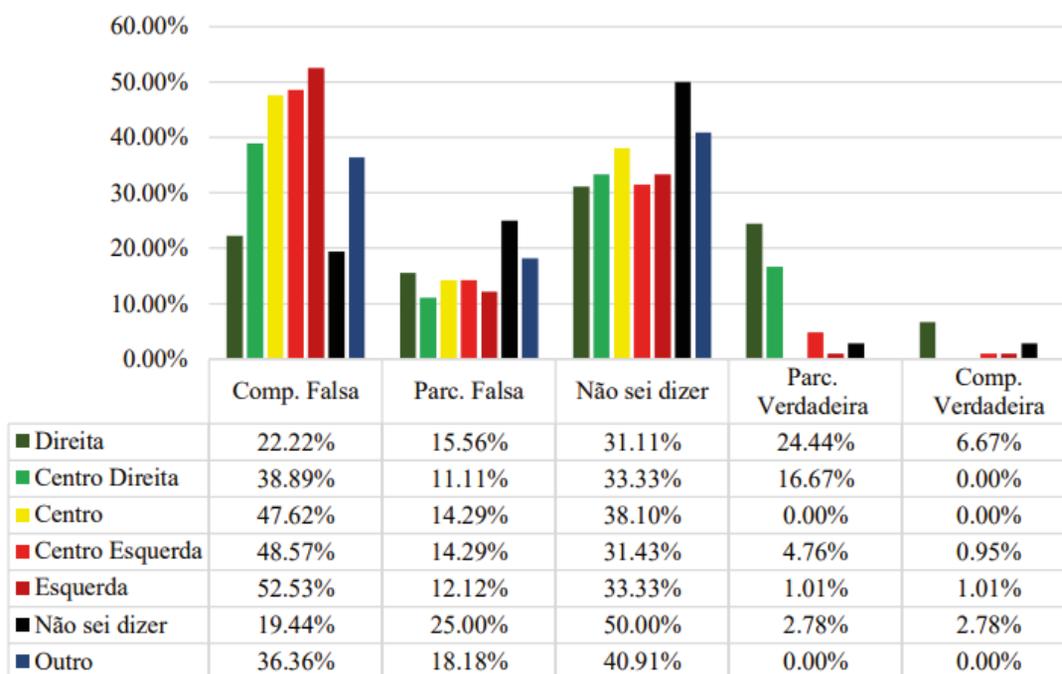
Neste trabalho, o foco foi a imagem relativa à Guilherme Boulos (Psol). De acordo com o texto, a mansão onde viveu o pai do então presidente está abandonada e seria avaliada em cerca de R\$2,8 milhões. Essa história foi compartilhada em páginas do apresentador Alexandre Frota (PSL) no *Facebook*. A publicação sugere ao MTST que faça uma invasão no imóvel do genitor de Guilherme Boulos.

Figura 6. Boulos e mansão



Fonte: Silva, 2021

Gráfico 5. Boulos e mansão



Fonte: Silva, 2021

As identidades políticas de direita e centro direita foram as que mais consideraram a notícia como parcialmente verdadeira (24,44% e 16,67%). A identidade política de direita foi a que mais considerou a imagem como completamente verdadeira (6,6%). Notem que a maior parte dos participantes de direita e centro-direita, ainda assim afirmaram que se trata de uma notícia falsa ou parcialmente falsa. Aqueles que acreditaram que a notícia é parcialmente verdadeira ainda estão no campo das identidades de direita e centro-direita. Do outro lado, as identidades políticas de esquerda, centro-esquerda e centro foram as que mais consideraram a imagem como completamente falsa (52%, 48% e 47% respectivamente).

Apesar disso, cerca de 32% dos participantes, considerando todas as identidades políticas, não souberam informar se a imagem se tratava de uma *fake news* ou não. O autor inferiu que na ocasião da pesquisa, o político em questão era desconhecido do grande público, mesmo entre aqueles que se descrevem mais à esquerda. Dentre todas as imagens apresentadas, a que fez referência a Boulos, corresponde à que mais os participantes responderam “não sei dizer”. De acordo com Ezio Silva (2021) as *fake news* produzem capturas das identidades políticas e dos afetos, na medida em que as informações visualizadas estão relacionadas diretamente com os sentimentos emotivos dos participantes da pesquisa. De acordo com o autor, as diversas imagens trabalhadas apontam para como a produção de percepção do que é falso e do que é verdadeiro atrelada ao posicionamento político e ideológico dos participantes da pesquisa. O que foi exemplificado com a fake news sobre Boulos é verificada nas outras imagens apontadas no estudo do autor. As fake news são fontes de sentimentos emotivos, como o ódio.

Dessa forma, a participação política de antagonistas produz afetações e mesmo que estejamos abertos ao diálogo, somos tomados por sentimentos emotivos que comprometem a possibilidade de interações (diálogos) genuínas. A polarização de percepções entre o que é verdade ou não está atrelada aos sentimentos emotivos e a nossas identidades coletivas. Estas, por sua vez, podem ser construídas sem a necessidade de sentimento de solidariedade em função da atomização das relações. Dito de outra forma, você pode se sentir representado por um grupo, ainda que não pertença ao mesmo (participação ativa em partidos políticos, movimentos sociais), contudo este vínculo mesmo que frágil é o suficiente para que os indivíduos percebam os ataques de antagonistas nas redes sociais, portanto esta consciência percebe seu próprio interesse pessoal atacado. O autor reflete assim, sobre os processos de produção de identidades coletivas reativas e atomizadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fio condutor que possibilitou o amadurecimento e o desenvolvimento da consciência política entre os autores das pesquisas descritas foi o MACP de Salvador Sandoval (2001). Todos os autores aqui referenciados na utilização da metodologia mista ou multi-método, ou seja, qualitativo e quantitativo, procuraram aprimorar o entendimento original trazido nas ideias aplicadas de Sandoval. Resta-nos saber quais foram as contribuições e os avanços nas pesquisas proporcionaram para o entendimento sobre consciência política, desafio esse que o pesquisador vivencia cotidianamente, aliás, a mola propulsora dos saberes científicos.

Em Lúcia Rangel (2011), a discussão se faz entre a participação política e o espaço universitário na região do Vale do Paraíba. A Universidade, como dimensão social de manifestação política dos seres humanos, torna-se um espaço de lutas e reificação identitária. A pesquisa observou estudantes universitários e promoveu um adensamento sobre a discussão do MACP a partir das dimensões originais, num cruzamento quantitativo evidenciado pelo software SPSS. A aplicação do software permitiu o tratamento dos dados estatísticos ampliando as dimensões trazidas em Sandoval (2001) e os desdobramentos acerca da consciência política.

O debruçar de Alves (2013) sobre o MACP verificou as variáveis que consolidam as dimensões do modelo de Salvador (2001). O multi-método, em que o qualitativo foram os grupos focais e o quantitativo originou-se pelo agrupamento do SPSS e Smart, resultou na aplicação do método de análise fatorial e da equação estrutural. A pesquisa trouxe esse cruzamento e, a partir das dimensões construídas em

Sandoval, o objetivo do modelo se fez nas novidades resultantes do estudo que permitia a inovação, sem contudo, negligenciar a importância dos estudos anteriores na consolidação da psicologia política. O modelo apontado por Alves (2013) validou as forças fatoriais das dimensões construídas na pesquisa no espaço fabril da região do ABC paulista, palco de intensas reivindicações dos trabalhadores.

França (2015) concluiu que a utilização da *internet* tem a capacidade de estimular a participação política, mas não em uma relação direta e positiva: dependerá da forma de utilização do instrumental e de outros estímulos do ambiente no processo de socialização e a composição de uma cultura política, evidenciando o papel fundamental exercido pelo usuário na utilização do instrumento e, na relação existente entre os seus valores, seus espaços de pertencimento e sentimentos de eficácia pessoal e política - fortes elementos de subjetividade que compõem a sua identidade política. Sendo assim, a identidade política dos jovens vai se compor por meio da integração de elementos do seu próprio contexto social, permeados pelas condições de gênero, cor/raça, estratificação social, que por sua vez, são moldados de acordo com os valores sociais internalizados pelos jovens, e as “permissões” cognitivas para explorar ou não os espaços virtuais ou presenciais que vão definir os repertórios possíveis de atuação política nas suas vidas. Dentre as variáveis estudadas, a de maior impacto na participação política da amostra mostrou ser a renda familiar: a maior faixa de renda da amostra corresponde também à maior utilização da internet.

Para Coriolano (2019), a motivação se fez em pesquisar e trazer as discussões que versam no espaço virtual da socialização, em relação à consciência política, a ideologia e o voto. A coleta de dados se fez junto aos universitários das instituições de ensino superior da grande São Paulo. O cruzamento do método proposto baseou-se na aplicação do *software* R com a modelagem estatística a fim de promover uma assertividade e precisão nas análises, reduzindo assim, os vieses da subjetividade humana nos quais o pesquisador se depara cotidianamente na construção e busca por resultados. Importa destacar, a relação direta entre conhecimento sobre os candidatos e seus programas de governo e a contribuição da *internet*, além da associação entre o nível de articulação da consciência política do universitário e seu comportamento eleitoral.

A construção de Ezio Silva (2021) alinhou a abordagem sobre o MACP e as *fake news*, numa imersão com a utilização da análise multivariada no SPSS. Partindo da abordagem singular sobre a identidade, permitiu vislumbrar a formação da manifestação coletiva em que a identidade política é a base orientadora para as construções acerca da compreensão do que é falso ou verdadeiro.

Pode-se observar que, em todas as pesquisas apresentadas, a base teórica parte do modelo de Sandoval (2001). Os pesquisadores debruçaram-se sobre o modelo numa ação inovadora em elevar ainda mais a construção original dos estudos científicos sobre a consciência política. O MACP foi o referencial do qual cada pesquisador derivou seu submodelo conceitual mais adequado para pesquisar a respectiva problemática. Assim demonstrando a postura dos pesquisadores em trilhar um caminho de adaptar seu referencial conceitual com um enfoque metodológico do multimétodo revelando-se profícuo, numa atitude que reafirma cada vez mais que o cruzamento das tipologias de pesquisas podem se revelar em avanços significativos do saber científico, contribuindo para um conhecimento complexo acerca da consciência política.

Não se pode deixar de mencionar que a tarefa de construir um caminho convergente da pesquisa quantitativa e qualitativa permite vislumbrar um diferencial para as futuras pesquisas nos campos da Psicologia Política e Social. A atual predominância da abordagem qualitativa constitui o método escolhido pela maioria dos pesquisadores da área. Enriquecê-lo com a aplicação de métodos quantitativos provou ser uma tarefa viável.

REFERÊNCIAS

- Alves, A. F. G.** (2013). *A consciência social dos trabalhadores metalúrgicos do grande ABC: um estudo psicossocial no contexto das empresas para a inovação tecnológica* [Tese de Doutorado em Psicologia Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo].
- Alves, A. F. G.** (2014). *Consciência & relações de trabalho*. Juruá.
- Amna, E. E. M., Kerr, M., & Stattin, H.** (2011). Political socialization and human agency: the development of civic engagement from adolescence to adulthood. *Statsvetenskapling Tidskr.*, Orebo, 109(1), 27-40. <http://www.oru.se/Extern/Institutioner/JPS/YeS/Dokument/st091EA.pdf>
- Arendt, H.** (1997). *A condição humana*. Forense Universitária.
- Azevedo, L. M. R.** (2011). *A participação política dos alunos de universidades particulares no Vale do Paraíba, São Paulo* [Tese de Doutorado em Psicologia Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo].
- Berger, P. L. & Luckmann, T.** (2009). *A construção social da realidade*. Vozes.
- Campbell, A., Converse, P. E., Miller, W., & Stokes, D. E.** (1960). *The American voter*. Wiley. <https://kub.sh/b4e676>
- Cervi, E. U.** (2009). Métodos quantitativos nas ciências sociais: uma abordagem alternativa ao fetichismo dos números e ao debate com qualitatistas. In Jussara A. Bourguignon (Org.), *Pesquisa social: reflexões teóricas e metodológicas* (pp. 126-142). Todapalavra <https://kub.sh/b5214e>
- Ciampa, A. C.** (1997). As metamorfoses da ‘metamorfose humana’: uma utopia emancipatória ainda é possível hoje. In *Anais do Simpósio Metamorfoses da Identidade no Mundo Contemporâneo do XXVI Congresso Interamericano da SIP* (p. 1-5).
- Ciampa, A. C.** (2008). *A estória do Severino e a história da Severina*. Brasiliense.
- Clot, Y.** (2007). *A função psicológica do trabalho*. Vozes.
- Coriolano, R. V.** (2019). *A internet como instrumento para a formação da consciência política de eleitores universitários e sua relação com o voto* [Dissertação de Mestrado em Psicologia Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo].
- Creswell, J. W.** (2003). *Research design: qualitative, quantitative and mixed methods approaches*. Sage .
- Dalfovo, M. S., Lana, R. A., & Silveira, A.** (2008). Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada (Blumenau)*, 2(4), 1- 13.
- Downs, A.** (1957/2013). *Uma teoria econômica da democracia*. EDUSP. (Original publicado em 1957)
- Downs, R. M & Stea, D.** (1982). *Cognitive maps and spatial behaviour: process and products*. Image and Environment. DOI Image and Environment | Cognitive Mapping and Spatial Behavior | David
- Ekman, J. & Amna, E.** (2012) Political participation and civic engagement: towards a new typology. *Versita, Human Affairs* 22, 283-300. <http://oru.diva-portal.org/smash/get/diva2:517176/FULLTEXT01>
- França, M. A.** (2015). *Impacto das novas tecnologias de informação e comunicação na participação e consciência política da juventude urbana de São Paulo* [Tese de Doutorado em Psicologia Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo].
- Furtado, O.** (2011). *Trabalho e solidariedade: construindo o compromisso social da Psicologia*. Cortez.

- Goñes C. C. & Cueto S. M.** (2022). El antifujimorismo y la defensa de la democracia estudio sobre la consciência politica de jovenes movilizados contra el fujimorismo em Lima. *PSOCIAL*, 8(1), 1-17.
- Habermas, J.** (2012). Mudança de paradigma em Mead e Durkheim: da atividade orientada por fins ao agir comunicativo. In *Teoria do agir comunicativo* (pp. 3-204). Martins Fontes.
- Hair, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L.** (2005). *Análise Multivariada de Dados*. Bookman.
- Heller, A.** (2000). *O cotidiano e a história*. Paz e Terra.
- Lane, S. T. M.** (1980). Uma redefinição da Psicologia Social. *Educação & Sociedade*, 2(6), 96-106.
- Lane, S. T. M. & Codo, W.** (1988). *Psicologia social: o homem em movimento*. Brasiliense.
- Lazarsfeld, P., Berelson, B., & Gaudet, H.** (1949/1968). *The people's choice: how the voter makes up his mind in a presidential campaign*. Columbia University Press. (Original publicado em 1949)
- Lefebvre, H.** (1974). *The production of space*. Blackwell Publishing
- Leontiev, A. N.** (1978). *Actividad, consciencia y personalidad*. Moraes.
- Mead, G. H.** (1993). Self. In *Espíritu, persona y sociedad: desde el punto de vista del conductismo social* (pp. 60-97). Paidós.
- Pestana, M. & Gageiro, J.** (2008). *Análise de dados para ciências sociais-A complementaridade do SPSS*. Edições Sílabo.
- Robinson, J., Shaver, P., & Wrightsman, L.** (1999). *Measures of Political Attitudes*. Academic Press.
- Sandoval, S. A. M.** (1989). A crise sociológica e a contribuição da Psicologia Social no estudo dos movimentos sociais. *Educação & Sociedade*, 34(4), 122-129.
- Sandoval, S. A. M.** (1994). Algumas reflexões sobre cidadania e formação de consciência política no Brasil. In M. J. Spink (Org.), *A cidadania em construção* (pp. 50-55). Cortez.
- Sandoval, S. A. M.** (2001). The crisis of the Brazilian labor movement and the emergence of alternative forms of working-class contention in the 1990s. *Revista Psicologia Política*, São Paulo, 1(1), 173-195.
- Santos, Milton** (1996). *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. Hucitec.
- Silva, E. A.** (2021). *Psicoesferas e consciência política: uma leitura psicopolítica das fake news* [Tese de Doutorado em Psicologia Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo].
- Tajfel, H.** (1982). *Grupos humanos e categorias sociais* (Vol. I). Livros Horizonte.
- Tajfel, H.** (1983). *Grupos humanos e categorias sociais* (Vol. II). Livros Horizonte.

Histórico	<i>Submissão: 23/11/2023 Revisão: 15/7/2024 Aceite: 24/9/2024</i>
Contribuição dos autores	<i>Conceitualização: AFGA; EASJ; FRR; MAF; RVC Curadoria de dados: AFGA; EASJ; FRR; MAF; RVC Análise formal: AFGA; EASJ; FRR; MAF; RVC Investigação: AFGA; EASJ; FRR; MAF; RVC Metodologia: AFGA; EASJ; FRR; MAF; RVC Escrita original: EASJ; AFGA Escrita – redação e edição: EASJ; AFGA</i>
Financiamento	<i>Não houve financiamento</i>
Consentimento de uso de imagem	<i>Não se aplica.</i>
Aprovação, ética e consentimento	<i>O estudo apresentado por cada autor foi aprovado pelo Comitê de Ética da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUSP</i>